

# Progressistas ganham na Sistematização

Pesquisa mostra que perfil da comissão não corresponde ao mostrado no Plenário

A análise, voto por voto, dos dez temas mais polêmicos dentre os examinados pela Comissão de Sistematização traz uma conclusão principal: feitas as contas, a Sistematização tem mesmo um perfil bem diferente do apresentado pelo Plenário da Constituinte. Nada menos do que 57 por cento dos votos dados na Sistematização correspondem às posições progressistas, endossadas pela esquerda. É a proporção exatamente inversa da revelada pelo Plenário, em que 57 por cento dos constituintes

estão apoiando as reivindicações principais do Centrão, formado por parlamentares do centro e da direita. O CORREIO BRAZILIENSE selecionou dez temas de votação na Sistematização para esta análise. Em sete deles, os progressistas votaram majoritariamente pelo sim: mandato de quatro anos para Sarney, extensão do monopólio do petróleo à distribuição, criação do imposto sobre grandes fortunas, requerimento para estender a votação de temas como a minera-

ção e as comunicações, jornada de trabalho de 40 horas, pagamento em dobro das horas extraordinárias e reintegração total dos militares cassados. Em duas outras, o voto progressista concentrou-se no não: a emenda do empresariado contra garantia de emprego e a exigência de pagamento prévio em dinheiro para desapropriações. Finalmente, na décima, os partidos comunistas e a esquerda do PMDB, que compõem a maioria dos progressistas, votaram pelo parlamentarismo ao dizer

em nenhum dos casos a opção feita pelo constituinte ao votar pode ser considerada uma definição doutrinária. Na questão do mandato presidencial, por exemplo, a esquerda votou toda ela pelo sim aos quatro anos, mas contou aí como a adesão de parlamentares que jamais poderiam ser considerados esquerdistas, como Sandra Cavalcanti ou Francisco Dor-

nelles. Da mesma forma, a reintegração dos cassados recebeu, contra a posição da esquerda, o não de constituintes colocados sempre entre os progressistas, como Fernando Henrique Cardoso ou Egidio Ferreira Lima. No entanto, progressistas e moderados tenderam a concentrar seus votos em uma ou em outra opção, em todas essas votações. Feitas as contas, 57 por cento dos votos dados representavam o apoio nas alternativas preferenciais dos progressistas,

enquanto 43 por cento estavam com os conservadores. No Plenário, o Centrão conseguiu a adesão de 57 por cento, a proporção inversa das opções da Sistematização. Embora o PMDB seja o partido a fornecer mais assinaturas para o Centrão, na Sistematização seus votos foram antes para os progressistas. Dos 49 peemedebistas que mais votaram na Comissão (4 dos titulares pouco compareceram), 31 colocaram-se quase sempre com os progressistas.

## Articulação teve suas conquistas

A. C. SCARTEZINI Especial para o CORREIO

A inexistência de um controle político sobre a Constituinte tornou-se clara na mais surpreendente decisão tomada pela Comissão de Sistematização, que na semana passada encerrou a aprovação do seu projeto constitucional: a nacionalização da distribuição dos derivados de petróleo. "A emenda nacionalização passou bobamente e se transformou num verdadeiro Exocet", avaliou ontem o deputado José Genoíno (PT-SP), que não ousava sonhar com tanto nos tempos em que fez a guerrilha do Araguaia contra o regime militar.

"Não houve articulação para aprovar a emenda", atesta Genoíno. "E, se houvesse negociação ela não passava". A proposição passou por 50 votos a 41 e surpreendeu até mesmo a Petrobrás, a estatal brasileira que teoricamente seria a maior beneficiada, mas que dispensa a regalia de monopólio na distribuição por considerá-la excessiva.

A inércia da maioria funcionou também nas decisões que os constituintes deixaram de adotar na Sistematização. Incólumes, passaram pela Comissão três poderosas instituições: o Judiciário, as Forças Armadas e a Igreja. "A força dessas três instituições inibiu a Comissão e elas não foram tocadas em suas posições constitucionais extremamente conservadoras", interpreta Genoíno.

A esquerda tentou retirar do projeto o compromisso dos militares com a garantia interna da lei e da ordem, mas perdeu espetacularmente: as competências tradicionais das Forças Armadas foram mantidas por 64 votos contra 20. Na área do Judiciário houve a criação do Conselho de Justiça para fiscalizá-lo, mas o progresso não foi tão expressivo.

### FORÇA DE RICA

Enquanto o projeto esteve na Comissão de Sistematização, principal papel de articulação interna ficou com o senador José Richa (PMDB-PR), com presença decisiva, nas últimas semanas, na definição do mandato de quatro anos ao presidente Sarney. Um voto decidiria o mandato e Richa conquistou a deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ). Externamente, agiram na mesma linha os governadores da Bahia e Pernambuco, Waidir Pires e Miguel Arraes.

A definição do mandato recebeu a influência da aprovação do parlamentarismo como sistema de governo, ainda com a participação forte de Richa. Mas a aprovação do regime de gabinete mostra agora a sua precariedade exatamente porque os quatro anos de Sarney excitam as forças presidencialistas, animadas com a hipótese de eleição dentro de um ano.

Novamente, Richa mostrou a sua força, ao lado do senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) na manutenção das atribuições das Forças Armadas e na rejeição de anistia mais ampla a militares. Mas a força estava na manutenção e não na mudança. Tornaram-se, Richa e Fernando Henrique, numa espécie de avistadas da Constituinte junto ao ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves.

Onde surgiu avanço em matéria de legislação social, Richa trabalhou para que houvesse acordo, mas sem colocar na mesa idéias próprias. "Não quero ser caracterizado como o carrasco dos trabalhadores", anunciou o senador a disposição de aceitar avanços, como a estabilidade do emprego, desde que dentro de um acordo.

Outros constituintes preocupados com a imagem popular favoreceram o acordo. "Estou velho demais para votar contra os trabalhadores", justificou o senador Afonso Arinos, no limiar dos 82 anos, a sua adesão ao acordo, que trouxe ainda a redução da jornada de trabalho, a ampliação do direito de greve, a licença de 120 dias para gestantes e a não prescrição dos direitos trabalhistas.

Mesmo o conservador líder do Governo, Carlos Sant'Anna, revelou-se mais avançado na legislação social, sob influência de sua mulher Fabíola. "Só perdemos no monopólio estatal sobre as importações de equipamentos e outros insumos para a área farmacêutica", contabiliza José Genoíno o progresso da esquerda. "Mas aí seria pesadão".

"Foi uma sopa", emenda Genoíno, em sua avaliação sobre a esquerda na legislação social. Na verdade, beneficiou-se a esquerda com a falta de alternativa da direita ao centro nessas questões. Colocou-se o centro, num dilema restrito: seguir a esquerda em decisões populares ou acompanhar a direita na manutenção do quadro tradicional.

Mas na reforma agrária houve consenso entre a direita e o centro, ambos movidos pela natureza extremamente polêmica da questão da propriedade da terra.

Na manutenção da atual estrutura que estabelece o sindicato único para representar uma categoria profissional ou econômica, a esquerda se dividiu e o PT de Genoíno perdeu a disputa. A criação de mais um sindicato favoreceria a expansão do próprio PT e por isso recebeu o voto, entre outros, de comunistas e patrões.

Já o sentimento nacionalista e modernizador levou o centro, sem restrições maiores da esquerda, a definir como empresa nacional a organização controlada por pessoas físicas residentes no País.

PARTIDOS	CONSTITUINTES DA SISTEMATIZAÇÃO VOTARAM PELO MENOS CINCO DOS DEZ TEMAS EM QUESTÃO	TEMAS									
		MANDATO SARNEY DE QUATRO ANOS	SISTEMA DE GOVERNO	MONOPÓLIO PETRÓLEO	IMPÓSTO SOBRE FORTUNAS	MINERAÇÃO	ESTABILIDADE	JORNADA DE TRABALHO	HORA EXTRA EM DOBRADO	PREVIA INDENIZAÇÃO	ANISTIA
		EMENDA JORGE HAGE	EMENDA VIVALDO BARBOSA	EMENDA FERNANDO SANTANA	EMENDA ANTONIO MARIZ	EMENDA ANTÔNIO TAVARES	EMENDA DO EMPRESARIADO	EMENDA BRANDÃO MONTEIRO	EMENDA ADEMIR ANDRADE	EMENDA JOSÉ EGREJA	EMENDA VILSON SOUZA
PMDB	Abigail Feitosa	SIM	NÃO		SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
	Ademir Andrade	SIM	NÃO	SIM		SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
	Almir Gabriel	SIM	NÃO		SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	
	Aluizio Campos	NÃO	NÃO	NÃO		NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	
	Artur da Távola	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	Bernardo Cabral	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	Carlos Mosconi	SIM	NÃO	NÃO		SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
	Carlos Sant'Anna	NÃO	SIM	NÃO	SIM		SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
	Celso Dourado	SIM	NÃO		SIM	SIM	NÃO	NÃO			SIM
	Cid Carvalho	NÃO	NÃO			NÃO	NÃO		SIM		
	Cristina Tavares	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
	Egidio F. Lima	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	Fernando B. Coelho	SIM	SIM	NÃO	NÃO		NÃO	NÃO	SIM		NÃO
	Fernando Gasparian	NÃO	NÃO		SIM		SIM				NÃO
	Fernando H. Cardoso	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO			NÃO
	Fernando Lyra	SIM	NÃO			SIM	NÃO	SIM			SIM
	Francisco Pinto	SIM	NÃO	SIM			NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
	Haroldo Sabóia	SIM	NÃO		SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
	João Calmon	NÃO	SIM	NÃO	SIM		SIM	NÃO	NÃO		SIM
	João Herrmann	SIM	NÃO		SIM		NÃO	SIM	SIM	NÃO	
	José Fogaça	SIM	NÃO	SIM	SIM		NÃO		SIM	NÃO	
	José Freire	NÃO	SIM	SIM		SIM					
	José Geraldo	NÃO	SIM				NÃO			SIM	NÃO
	José Ignácio	SIM	NÃO				NÃO			NÃO	SIM
	José Paulo Bisol	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
	José Richa	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO		NÃO	NÃO
	José Serra	SIM	NÃO		NÃO	NÃO	NÃO	NÃO		NÃO	NÃO
	José Ulisses	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM		NÃO
	Manoel Moreira	NÃO	SIM	NÃO	SIM		NÃO				NÃO
	Mário Lima	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM		SIM
	Nelson Carneiro	SIM	NÃO	SIM	SIM		NÃO	SIM	SIM	NÃO	
	Nelson Jobim	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM		NÃO
	Nelton Friedrich	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
	Nilson Gibson	NÃO	SIM		NÃO	NÃO	NÃO		SIM	SIM	NÃO
	Oswaldo L. Filho		NÃO	SIM		NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	
	Paulo Ramos	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
	Pimenta da Veiga	SIM	NÃO	NÃO		SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	
	Raimundo Bezerra	NÃO	SIM		SIM	NÃO	NÃO		NÃO	SIM	NÃO
	Renato Vianna	NÃO	SIM	SIM	SIM		NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO
	Rodrigues Palma	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO
	Severo Gomes	SIM	NÃO	SIM		SIM	NÃO			NÃO	NÃO
	Sigmaringa Seixas	SIM	NÃO	SIM	SIM		NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
	Theodoro Mendes	NÃO	SIM			NÃO	NÃO		SIM	SIM	
	Virgildásio Senna	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	
	Wilson Martins	NÃO	NÃO	SIM			NÃO			NÃO	NÃO
	Antônio Mariz			SIM	SIM	SIM		SIM	SIM		NÃO
	Chagas Rodrigues			SIM	SIM	SIM				NÃO	SIM
	Délio Braz			NÃO	NÃO	NÃO			NÃO	SIM	
	Euclides Scalco			SIM	SIM	SIM		NÃO	SIM		
	José Tavares			SIM	SIM	NÃO			SIM	NÃO	NÃO
	Antônio Britto	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM			SIM	SIM	NÃO
	Marcos Lima				SIM	NÃO		NÃO	NÃO	SIM	
	Octávio Elísio			SIM		SIM		SIM	SIM	NÃO	
	Uldurico Pinto			SIM	SIM	SIM		SIM	SIM		
	Vicente Bogo			SIM	SIM	SIM		SIM	SIM	NÃO	
	Vilson Souza			SIM	SIM	SIM		SIM	SIM		
PFL	Afonso Arinos	NÃO	NÃO		NÃO			SIM	NÃO		
	Alceni Guerra	SIM		NÃO		SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO
	Aloysio Chaves	NÃO	NÃO	NÃO		NÃO	SIM		NÃO	SIM	NÃO
	Mendes Thame	SIM	NÃO			SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
	Arnaldo Prieto	NÃO	NÃO		NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
	Carlos Chiarelli	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
	Christóvão Chiaradia	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO		SIM	SIM	
	Edme Tavares		SIM			NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	
	Eraldo Tinoco	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
	Francisco Dornelles	SIM		NÃO	NÃO		SIM			SIM	
	Inocêncio Oliveira	NÃO	SIM	NÃO		NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
	José Jorge	NÃO	NÃO		NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
	José Lins	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO		SIM	NÃO		SIM	NÃO
	José S. Vasconcelos	NÃO		NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
	José Thomaz Nonô	NÃO	NÃO			NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
	Luiz Eduardo	NÃO	SIM	NÃO		NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
	Mário Assad	NÃO	NÃO			NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO
	Oscar Corrêa	NÃO	SIM	NÃO		NÃO	NÃO			SIM	
	Oswaldo Coelho	NÃO	SIM	NÃO		NÃO	SIM	NÃO			NÃO
	Paulo Pimentel	NÃO	SIM			NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
	Ricardo Flúza	NÃO				NÃO	SIM	NÃO		SIM	NÃO
	Sandra Cavalcanti	SIM	NÃO	NÃO		NÃO	SIM	NÃO		SIM	NÃO
	Enoc Vieira		SIM		NÃO	NÃO			NÃO	SIM	NÃO
	Jonas Pinheiro		SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO
	José Lourenço		SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
PDS	Konder Reis	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	Darcy Pozza	NÃO	SIM		NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	
	Gerson Peres	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM		SIM	SIM	
	Jarbas Passarinho	NÃO	SIM	NÃO		NÃO	SIM	NÃO		SIM	NÃO
	José Luiz Maia	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
	Virgílio Távora	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
PDT	Brandão Monteiro	SIM	SIM				NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
	José Maurício	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO			NÃO	SIM
	Lysâneas Maciel	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
PTB	Francisco Rossi	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM
	Gastone Righi	NÃO	NÃO		NÃO	NÃO		SIM	SIM	SIM	
	Joaquim Bevilacqua	NÃO	NÃO	SIM	SIM		NÃO	SIM	SIM	SIM	
PT	Luís Inácio Lula	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	
	Plínio Sampaio	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM		SIM
PL	Adolfo Oliveira	NÃO	SIM	SIM	SIM		NÃO	NÃO	SIM		NÃO
PSC	Siqueira Campos	SIM	NÃO			NÃO			NÃO		NÃO
PCdoB	Haroldo Lima	SIM	NÃO		SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
PCB	Roberto Freire	SIM	NÃO		SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
PSB	Jamil Haddad	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
PMB	Antonio Farias	SIM	NÃO				SIM				NÃO

■ VOTOS "PROGRESSISTAS" ■ VOTOS "MODERADOS"